QUESTÕES LITERATURA 2° ANO

1. Das características abaixo, assinale a que **não** pertence ao Realismo.

a) Preocupação critica.

b) Visão materialista da realidade.

c) Ênfase nos problemas morais e sociais.

**d) Valorização da Igreja.**

e) Determinismo na atuação das personagens.

2. Em Vidas Secas, a miséria desumaniza e degrada as personagens, havendo uma zoomorfização, os seres humanos ganham características ou são descritos como animais. Assinale o único trecho que não confirma essa ideia:

a) Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos.

b) Derreado, bambo, espichava-se e roncava como um porco.

c) E botou os filhos pra dentro... – Safadinhos! Porcos! Sujos como...

**d) Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto.**

e) Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu.

3. **Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza**; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. **Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo**, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance O Cortiço (1890), de Aluízio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem em destaque, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.

b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.

**c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.**

d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

4. Leia os versos de Cesário Verde.

Duas igrejas, num saudoso largo,

Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:

Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,

Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

(www.astormentas.com)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição.

**a) anticlerical.**

b) submissa.

c) evangelizadora.

d) saudosista.

e) ambígua.

5. O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ era a apoteose do sentimento; - o \_\_\_\_\_\_\_\_ é a anatomia do caráter. É a crítica ao homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para condenar o que houve de mal na nossa sociedade.

a) Arcadismo – Romantismo

**b) Romantismo – Realismo**

c) Realismo – Naturalismo

d) Realismo – Romantismo

e) Naturalismo – Realismo

6. Para responder à questão, leia o trecho seguinte, extraído de O Primo Basílio, de Eça de Queirós.

Bom Deus, Luiza começava a estar menos comovida ao pé do seu amante, do que ao pé do seu marido! Um beijo de Jorge perturbava-a mais, e viviam juntos havia três anos! Nunca se secara ao pé de Jorge, nunca! E secava-se positivamente ao pé de Basílio! Basílio, no fim, o que se tornara para ela? Era como um marido pouco amado, que ia amar fora de casa! Mas então valia a pena?

Onde estava o defeito? No amor mesmo talvez! Porque enfim, ela e Basílio estavam nas condições melhores para obterem uma felicidade excepcional: eram novos, cercava-os o mistério, excitava-os a dificuldade. Por que era então que quase bocejavam? É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois! ... Seria pois necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir? E, pela lógica tortuosa dos amores ilegítimos. o seu primeiro amante fazia-a vagamente pensar no segundo!

No trecho, o amor é visto, predominantemente, como um sentimento

a) eterno, pois Luiza não deixa de amar seu marido, Jorge, apesar da distância que os separa.

**b) passageiro e frágil, pois, para Luzia, Só os começos são bons.**

c) intenso, pois Luiza se mostra profundamente divida entre o amor de Basílio e Jorge.

d) terno e carinhoso, como se pode notar na boa lembrança que Luiza tem do beijo de Jorge.

e) sofrido, pois Luiza e Jorge sofrem por se amar demais e por não poderem ficar juntos.

7. Assinale a alternativa que contém o trecho em que Machado de Assis utiliza, como recurso literário de comunicação, a **prosopopeia** (figura pela qual o orador ou escritor empresta sentimentos humanos e palavras a seres inanimados, a animais, a mortos ou a ausentes; personificação).

a) - (...) Olhe a pamonha da Beatriz; não foi agora para a roça só porque o marido implicou com um inglês que costumava passar a cavalo de tarde? (Capítulo dos Chapéus).

b) Duas ou três amigas, nutridas de aritmética, continuavam a dizer que ela perdera a conta dos anos. (Uma Senhora).

c) Tinha toda a vida nos olhos; a boca meio aberta, parecia beber as palavras da sobrinha, ansiosamente, como um cordial\*.(D. Paula).

\* medicamento que fortalece.

d) Mariana aceitou; um certo demónio soprava nela as fúrias da vingança.(Capítulo dos Chapéus).

**e) Nunca encontro esta senhora que me não lembre a profecia de uma lagartixa ao poeta Heine subindo os Apeninos: "Dia virá em que as pedras serão plantas, as plantas animais, os animais homens e os homens deuses." (Urna Senhora).**

8. Desde já a ciência entra, portanto, no nosso domínio de romancistas, nós que somos agora analistas do homem, em sua ação individual e social. Continuamos, pelas nossas observações e experiências, o trabalho do fisiólogo que continuou o do físico e o do químico. Praticamos, de certa forma, a Psicologia científica, para completar a Fisiologia científica; e, para acabar a evolução, temos tão somente que trazer para nossos estudos sobre a natureza e o homem o instrumento decisivo do método experimental. Em uma palavra, devemos trabalhar com os caracteres, as paixões, os fatos humanos e sociais, como o químico e o físico trabalham com os corpos brutos, como o fisiólogo trabalha com os corpos vivos. O determinismo domina tudo. É a investigação científica, é o raciocínio experimental que combate, uma por uma, as hipóteses dos idealistas, e substitui os romances de pura imaginação pelos romances de observação e de experimentação.

Émile Zola. O romance experimental, 1982. Adaptado.

Depreendem-se do comentário do escritor francês Émile Zola preceitos que orientam a corrente literária

a) simbolista.

b) árcade.

**c) naturalista.**

d) romântica.

e) barroca.

9. Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. A normalista. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

a) compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.

b) temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.

c) formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.

d) laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.

**e) sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.**

10. Reconheço que [Cotrim] era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o deficit. Como era muito seco de maneiras tinha inimigos, que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais.

Nas Memórias póstumas de Brás Cubas, de que procede o excerto aqui reproduzido, reconhece-se o romance que

**a) abre a fase chamada de realista da literatura brasileira**

b) retrata a decadência e queda da monarquia no Brasil.

c) inaugura a militância abolicionista do seu autor.

d) revela a opção republicana de Machado de Assis.

e) primeiro representou, no Brasil, o tipo social do arrivista.

11. O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”. E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

— Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. O Mulato. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

**a) relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.**

b) apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.

c) mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.

d) ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.

e) critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

12. Assinale a alternativa CORRETA, considerando as características do Realismo no Brasil e suas concepções de vida social.

**a) Um dos traços mais interessantes do Realismo brasileiro é a atenta e detalhada caracterização das classes dominantes como prepotentes e arrogantes.**

b) Os romances realistas deram início a um processo de educação popular, com a participação ativa e responsável de padres e de outros clérigos católicos.

c) No Realismo, os escritores acreditavam que o impedimento ao amor era de ordem política, pois sabiam que não haveria como se impor aos poderes estabelecidos.

d) As pesquisas históricas exaltadas pelos escritores realistas enalteciam o poder transformador das religiões em vista de uma realidade social desregrada.

e) O gênero poético ganha força no Realismo brasileiro.

13. Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; (...)

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

a) na condenação do sexo e consequente reafirmação dos preceitos morais.

b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.

c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.

**d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.**

e) na apresentação de personagens da burguesia.

14. Uma das características narrativas abaixo, NÃO está de acordo com o estilo machadiano dos contos.

a) Tratamento irônico das situações.

b) A realidade ficcional é filtrada sob o olhar crítico do narrador.

**c) Postura do narrador emotivo diante das situações e das personagens.**

d) Concepção pessimista na análise da alma humana.

e) Divagação e comentários paralelos à ação.

15. Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e mesmo o dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando. [...]

ASSIS, Machado de. Pai contra mãe. In: \_\_\_\_\_\_.Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983, p. 137 (adaptado).

A frase “e nem todos gostavam de...” atribui ao texto um tom

**a) irônico.**

b) realista.

c) melancólico.

d) revoltado.

e) desgostoso.

16. Leia a seguinte indagação, formulada por um crítico e historiador da literatura brasileira:

Não será esse livro uma alegoria do Brasil ou um Brasil em miniatura, com sua mistura de raças, o choque entre brancos, negros e mulatos, a natureza fascinadora e difícil, o capitalismo estrangeiro postado na entrada, vigiando, extorquindo, mandando, desprezando e participando?

Antonio Candido. Adaptado.

O livro a que se aplica a indagação do crítico é

a) Iracema.

b) Memórias de um sargento de milícias.

c) O Ateneu.

**d) O cortiço.**

e) Vidas Secas.

17. A obra em que Machado de Assis expõe a história de Bentinho e Capitu, intitula-se:

a) Quincas Borba

b) Memorial de Aires

c) Ressurreição

**d) Dom Casmurro**

e) A Mão e a luva

18. [José Dias] Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. “Esta é a melhor apólice”, dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole. A roupa durava-lhe muito; ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos polos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo.

Machado de Assis, Dom Casmurro.

No texto, o narrador diz que José Dias “sabia opinar obedecendo”. Considerada no contexto da obra, essa característica da personagem é motivada, principalmente, pelo fato de José Dias ser

a) um homem culto, porém autodidata.

b) homeopata, mas usuário da alopatia.

c) pessoa de opiniões inflexíveis, mas também um homem naturalmente cortês.

**d) um homem livre, mas dependente financeiramente da família proprietária.**

e) católico praticante e devoto, porém perverso.

19. *Lucíola*, de José de Alencar, é um romance representativo do Romantismo, mas se aproxima do que viria a ser a estética do Realismo. Assinale a alternativa correta no que diz respeito à identificação adequada de traços realistas em *Lucíola*.

a) Condenação moral da protagonista: enquanto no Romantismo as heroínas, idealizadas, não se opunham aos valores morais vigentes e tinham finais felizes, Lúcia é assassinada como punição por ter sido cortesã.

b) Narração em primeira pessoa: para que a dúvida sobre o verdadeiro caráter da protagonista permaneça após o final da leitura, opta-se pela narração feita por uma personagem que conviveu com Lúcia.

c) Paródia de obra literária consagrada: José de Alencar parodia a linguagem de A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho, e altera seu desfecho, ao condenar Lúcia à morte.

d) Inovação no tratamento temporal: os flashbacks que possibilitam a Paulo recordar detalhes de sua relação com Lúcia dificultam o estabelecimento da ordem cronológica dos acontecimentos.

**e) Crítica à hipocrisia da classe burguesa: a sociedade carioca representada em Lucíola age de forma contraditória, estimulando e condenando a prostituição.**

20. Assinale o trecho de **O alienista** em que melhor se verifica a instabilidade dos movimentos políticos:

**a) A derrota dos Canjicas estava iminente, quando um terço dos dragões, – qualquer que fosse o motivo, as crônicas não o declaram, – passou subitamente para o lado da rebelião. Este inesperado reforço deu alma aos Canjicas, ao mesmo tempo que lançou o desânimo às fileiras da legalidade.**

b) Não descrevo o terror do boticário ao ouvir dizer que o barbeiro ia à casa do alienista – vai prendê-lo, pensou ele. E redobraram-lhe as angústias. Com efeito, a tortura moral do boticário naqueles dias de revolução excede a toda a descrição possível.

c) Simão Bacamarte achou em si os característicos do perfeito equilíbrio mental e moral; pareceu-lhe que possuía a sagacidade, a paciência, a perseverança, a tolerância, a veracidade, o vigor moral, a lealdade, todas as qualidades enfim que podem formar um acabado mentecapto.

d) A irritação dos agitadores foi enorme. O barbeiro declarou que iam dali levantar a bandeira da rebelião, e destruir a Casa Verde; que Itaguaí não podia continuar a servir de cadáver aos estudos e experiências de um déspota.

e) O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?